

## **XXII CAPÍTULO GERAL**



**Exorto-vos a levar uma vida digna  
da vocação que recebestes  
(Ef. 4,1)**

**Tema: SER AMPARO: CONVERSÃO, COMUNHÃO E MISSÃO.**

**LEMA: Exorto-vos a levar uma vida digna da vocação que recebestes (Ef 4,1).**

*Frei Moacir Casagrande OFMcap*

**SER AMPARO!** Este Capítulo Geral quer retomar, mais uma vez, a identidade carismática da Congregação, pois só é possível congregar, tendo assimilado o Carisma Congregacional. Ter amparo é uma necessidade básica de todas as criaturas, muito especialmente do ser humano. Este, ser humano, com toda a certeza, não subsiste sem amparo. Ser Amparo, porém é a nobre atitude de quem entendeu e assumiu que o amparo recebido precisa ser multiplicado em partilha solidária incondicional.

A Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Amparo não é um ajuntamento de pessoas fazendo, cada uma, o que acha melhor ou mais conveniente, mas pessoas que se sentiram chamadas por Deus, a doar sem reservas, sua vida, ao cuidado da humanidade, partindo das mais vulneráveis, a exemplo de Maria, a Mãe de Jesus, invocada e seguida como Amparo da humanidade.

As três palavras que seguem esse enunciado querem expressar um caminho pessoal na inserção, no cultivo e no transbordamento do carisma. O “Ser Amparo” congregacional é a comunhão do “Ser Amparo” individual. Começa pela convergência do “Eu” ao cumprimento da vontade de Deus, já plantada em mim ao vir ao mundo. Minha resposta, dada pessoalmente, com liberdade, leva-me a congregar na comunidade, interagindo, intercambiando e integrando, com os demais carismas pessoais, orientadas pelo Espírito Santo que nos

congrega, na realidade histórica, pela causa do Reino de Deus na história.

**CONVERSÃO** que vem do grego “metanoia” significa abertura de mente, mudança de mentalidade, conforme nos revela Paulo em sua carta ao Romanos 12,2 “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito”. Conversão, é, portanto, a abertura ou conformação da nossa vontade com a “vontade de Deus”. Portanto, exigir que Deus faça a nossa vontade é perversão. “Faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1,38), disse Maria ao anjo Gabriel. Por essa resposta ela nos mostra claramente a disposição para andar dignamente na resposta ao chamado recebido de Deus. A resposta é um processo construído passo a passo ao longo de toda a vida.

**Questão:** O que preciso eu dizer e fazer para ser digna do chamado que Ele me fez?

**COMUNHÃO**, comum união, em grego “Koinonia”. A melhor expressão de “koinonia” está em At 2,42-47. Trata das várias dimensões atuadas pelas pessoas que vivem em Cristo. Colocar-se em comum, cultivar a mútua pertença, a corresponsabilidade, a participação e a partilha, de modo a prevalecer o “nosso e o nós” sobre o “meu e o eu”. Segundo Atos dos Apóstolos isso é de toda a pessoa batizada, de toda pessoa que se faz cristã. A nós, que professamos os Conselhos Evangélicos em Congregação, cabe a vivência radical da comunhão. Radical significa que tem raiz, onde se nutre para garantir frutos abundantes. Comungar é colocar em comum o “dom pessoal” e colocar em comum o “ser de cada pessoa”, de modo que todos sejam um com o Pai, o Filho e o Espírito Santo (cf. Jo 17,11 e 21). Sem comunhão não há salvação.

**Questão:** Qual é meu empenho para encontrar a concórdia e estabelecer unidade e a paz?

**MISSÃO**, do latim “Missio” significa envio. A missão é o compromisso que o enviado recebe para desenvolver, no lugar ou na situação para o qual é designado. Por muito tempo se entendeu isso como tarefa ou encargo, mas na vida cristã é muito mais. **A vida vivida na entrega obediente é missão.** Encontramos muitos elementos significativos e esclarecedores nos evangelistas que nos apresentam o envio feito por Jesus. Basta consultar (Mt 10,1-16 e 28,16-20; Mc 3,13-19; 6,7-12 e 16,14-20; Lc 9,1-8; 10,1-16 e 24,44-48; Jo 20,19-23). Quero destacar dois textos de Lucas onde se insiste na missão de testemunhar: “Vós **sereis testemunhas** de tudo isso” (Lc 24,48) e “Recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e **sereis minhas testemunhas** em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra” (At 1,8). Só pode ser testemunha a pessoa que compromete a própria vida com a causa.

**O que é testemunhar?** É mostrar pela vivência. O Evangelista João insiste constantemente que a missão de Jesus é testemunhar o Pai, conseqüentemente a missão dos discípulos é testemunhar Jesus. A prova da vivência cristã é a convivência irmanada (cf. Mt 23,8). Para um estudo mais aprofundado no Evangelho veja Moacir Casagrande no livro O Segredo do Evangelho, ESTEF, 2011, páginas 89-101.

**Eu sou uma missão.** Concluindo esta parte, cito as palavras do Papa Francisco em Evangelii Gaudium 273: “**A missão no coração do povo** não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros de minha vida. **É algo que não posso arrancar do meu ser, se não quero me destruir. Eu**

**“sou uma missão”** nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso nos considerar como que marcados a fogo por essa missão de **iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar**. Nisso se revela a enfermeira autêntica, o professor autêntico, o político autêntico, aqueles que decidem, no mais íntimo do seu ser, estar com os outros e ser para os outros. Entretanto, se uma pessoa coloca a tarefa de um lado e a vida privada do outro, tudo se torna cinzento e viverá continuamente à procura de reconhecimentos ou defendendo as próprias exigências. Deixará de ser povo”. “Não deixemos que nos roubem o entusiasmo missionário!” (EG 80).

**Questão:** Observando meu procedimento, minhas atitudes e minhas práticas, posso afirmar que sou uma missão?

**“Exorto-vos a levar uma vida digna da vocação que recebestes” (Ef 4,1).** Quanto ao lema escolhido é preciso dizer o seguinte. Faz parte da Carta aos Efésios, escrito em que predomina o tema da Igreja como Corpo de Cristo, da qual Ele é a cabeça e na qual Ele expressa sua realidade salvadora, tanto na vocação quanto na missão. A carta tem seis capítulos, três sobre a fundamentação e três sobre a prática dela derivada. Nosso lema está no início das orientações práticas. É uma convocação a vivenciar, ligando já com o que antes foi explicitado. O autor não está interessado em dar regras de vivência, mas em dar fundamentação, oferecer o espírito, para as práticas cristãs, isto é, para que a comunidade seja, de fato, “Corpo de Cristo”.

**Qual é a convocação?** É andar, levar, caminhar, prosseguir, evoluir, viver, de modo digno, coerente, condizente, com o chamado que cada pessoa recebeu de Deus. **A dignidade é um processo em construção. A base é a vontade de Deus** que chamou cada pessoa a existência. Quanto mais progredimos na resposta coerente, mais dignidade alcançamos. Para isso não

precisamos nos comparar com ninguém, somente com o que nos fomos e fizemos ontem. **Se crescemos em fidelidade e generosidade doando o melhor de nós mesmas, seremos cada vez mais dignas, caso contrário perderemos a dignidade.**

O autor destaca três atitudes que necessariamente devem ser cultivadas por cada pessoa, em sua relação com as demais e todas juntas, para corresponder ao chamado. São elas: **humildade, mansidão e paciência.** O cultivo destas virtudes garante a capacidade de se acolherem e de se edificarem mutuamente. **O coroamento das três atitudes, o certificado da verdade das três atitudes, é a vivência do amor ágape,** isto é, amor incondicional. Para amar o outro não se põe condições, simplesmente se oferece, sem exigir correspondência. Mas essa prática precisa estar presente em todas as pessoas que decidiram fazer esse caminho. Quem nos ensinou isso foi Jesus quando nos deu um novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei” (Jo 13,34).

Quando uma pessoa está fraca ou falha, é apoiada pelas demais, para que possa corresponder fiel, generosa e dignamente, ao chama recebido. Todas as pessoas que constituem a Comunidade-Igreja, estão respondendo a um chamado. **Precisam estar conscientes disso. Ter clareza que não foram chamadas para fazer o que bem querem, mas sim para realizar o designio que Deus tem para com elas.** Tal designio foi expresso no corpo humano de seu Filho Jesus, que agora permanece historicamente na Igreja que é seu Corpo. Ele mesmo diz: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos” (Mc 10,45).

O dom específico de cada pessoa foi dado pelo Espírito Santo. A capacitação para vivencia-lo e multiplica-lo é assumida por cada um e desenvolvida, progressivamente, nas relações que

diariamente se estabelecem no cumprimento da missão. Assim a Comunidade–Igreja é construída pela variedade-multiplicidade de dons das pessoas e pela participação de cada uma, na vitalidade do único Corpo, que tem Cristo como cabeça, **“pois, a cada um foi dada a graça na medida de Cristo”** (Ef 4,7).

O dom colocado a serviço, na medida da ação de Cristo, edifica e santifica o Corpo todo, em cada um de seus membros e na sua totalidade. Evidentemente não se trata de santificação individual, mas dos membros conjuntamente. Esta é uma característica eminentemente cristã. A santificação, a salvação, que acontece em Cristo é sempre inclusiva. Nós, todos somos membros, somos partes, que obedecemos uma única Cabeça-Cristo, a qual dá a consistência saudável e permanente ao Corpo-Igreja.

**“Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade”** (1 Cor 12,18). Minha realização não está em ser, nem em fazer o que eu quero, mas em corresponder ao dom, a graça que Deus me ofereceu ao chamar-me à vida. A falta de brilho no olhar e vibração no coração é resultado da falta de engajamento pessoal na causa de Deus ou de teimosia em querer ser o deus de mim mesmo. **“Vós sois o corpo de Cristo e sois seus membros, cada um por sua parte”** (1 Cor 12,27).

**Questões:** Já entrei em harmonia com a “graça original” ou ainda ando a procura de “gracinhas” que satisfaçam os meus caprichos, as minhas vontades? Quero dar o melhor de mim abrindo caminho para a edificação do Corpo de Cristo em minha Congregação?